

31 março 2021

NEWSLETTER



Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.

Mensagem

Um ano de pandemia, segunda Páscoa em confinamento!

Bom, todos percebemos que a única forma eficaz de enfrentarmos ondas de covid-19 é o confinamento. Por muito que nos custe – e custa! – o confinamento permite evitar situações de rotura nas urgências e nos internamentos – e evita muitas mortes. A nossa experiência comprova-o, sabemos bem que é assim.

Apesar deste grande constrangimento, merecemos uma Boa Páscoa. Na nossa região produzem-se das melhores amêndoas de Páscoa, dos melhores pães-de-ló do País, bons queijos e muitas outras iguarias que nos reconfortarão no descanso possível após este ano inimaginável de pandemia.

Votos de uma Páscoa Feliz para todos!

Agradecimento donativos

Cátia Nunes

Cuidar de quem cuida

HUAWEI Tech Portugal, Lda

Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos

Théa Portugal, SA

Vieira de Castro

Projetos a decorrer no mês de abril na área das TIC nas duas unidades do CHMA

Projeto de Renovação das Redes de Cabos Estruturados:

Prossegue a renovação das redes, tendo já sido renovadas nos pisos 4 do Edifício Principal da UF, parcialmente o SUMC, construída a rede da Urgência Covid da UF. Está em curso o piso -1 da UF. Está terminado o planeamento do Bloco, Laboratório, Consulta Externa (edifício) da UF.

Projeto de re-informatização dos Blocos:

O processo está iniciado. Decorrem reuniões com as áreas de responsabilidade para implementar faseadamente todas as funcionalidades.

Projeto de implementação de sistema de controlo e gestão de infeção:

Sistema em fase final de aquisição

Projeto de implementação de sistema de videovigilância:

Está aberto procedimento de Aquisição.



O CHMA permite a permanência de acompanhante no internamento da Obstetrícia



Desde o passado dia 03 de março voltou a ser permitida a presença de um acompanhante no Serviço de Obstetrícia, possibilidade que até agora estava impedida (salvo na sala de partos, durante o trabalho de parto). Neste momento, sob certas condições, é permitida a permanência de acompanhante da grávida desde o parto até ao momento da alta, o que fará com certeza aumentar o bem-estar das recém mães.

Comemoração Dia do Pai no CHMA

Na passada sexta-feira, dia 19 de março, o CHMA assinalou a comemoração do Dia do Pai através da entrega de um postal com a foto do(a) recém-nascido(a) a todos os pais que se encontravam na maternidade do CHMA.

Os profissionais do CHMA que são pais não foram esquecidos, pois receberam uma carta de agradecimento e reconhecimento pelo seu esforço e dedicação no papel mais importante das suas vidas, o papel de Pai, que, sobretudo ao longo deste último ano, tiveram de compatibilizar com a elevada exigência da sua profissão.



No mês de abril inicia-se no CHMA a Consulta de Plano de Parto



Com vista melhorar a qualidade dos cuidados de saúde materna e assegurar os direitos das mulheres na gravidez, no parto e no puerpério, e dando seguimento ao Artigo 15.º-E - Prestação de cuidados para a elaboração do plano de nascimento da Lei n.º 110/2019, o serviço de Obstetrícia do CHMA vai implementar a consulta de Plano de Parto em abril de 2021.

As grávidas vigiadas no exterior devem ser orientadas para a consulta de Plano de Parto entre 30 - 32 semanas, através do pedido Alert P1 ou Requerimento de Consulta a Tempo e Horas; as grávidas vigiadas no CHMA devem ser orientadas por pedido interno de consulta.

Serão retomadas as consultas de IVG no CHMA

A consulta de IVG no CHMA vai recomeçar a 1 de abril de 2021 às terças à tarde (14-19 h), na unidade de Famalicão, na Clínica da Mulher e da Criança.

A marcação de consulta pode ser realizada diretamente no balcão administrativo da Clínica da Mulher e da Criança ou através do número de telefone 252 089 842.



Informação COVID-19



Desde 27/03/2020 até 30/3/2021

Admissões a internamentos Covid-19	1.274	Testes realizados	38.039
------------------------------------	-------	-------------------	--------

Profissionais Vacinados até 30/03/2021	978	Profissionais Vacinados (2 doses) até 30/03/2021	751
--	-----	--	-----

Profissionais contratados ("contratos covid") desde 01/09/2020

Médicos	TSDT	Enfermeiros	Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos
05	05	67	51	00

Doentes internados (em 30/03/2021)

Homens	Mulheres	Total	Mínima idade	Máxima idade
14	04	18	45	93

Profissionais infetados (em 30/03/2021)

Médicos	Enfermeiros	Assistentes Operacionais	TSDT	Outros
00	01	01	00	00

Profissionais em isolamento (em 30/03/2021)

Médicos	Enfermeiros	Assistentes Operacionais	TSDT	Outros
00	00	00	00	00

Um ano inesquecível

No dia 20 de março de 2020 foi internado no CHMA o primeiro doente com diagnóstico covid-19 confirmado.

Tínhamos preparado tudo para o receber, o primeiro e os seguintes. No dia 28 já eram dez, no dia 2 de abril vinte e quatro e foram aumentando até chegarmos aos 40, todos no Hospital de Famalicão. A curva descendente iniciou-se na segunda quinzena de abril, lentamente até 2 de junho, data de alta do último doente internado da “primeira onda”.

No início de maio iniciamos o regresso cauteloso a uma nova normalidade, alargando progressivamente o acesso às várias linhas assistenciais: cirurgia convencional, consulta externa, hospitais de dia, etc. Em junho o CHMA já estava praticamente com a atividade normal, embora sob os condicionalismos próprios do contexto (distanciamento, máscaras, testes, barreiras de acrílico, etc.).

O verão foi tranquilo e em setembro registamos cerca de 90% da atividade do mês homólogo de 2019. Entretanto, os internamentos covid regressaram, mas não ultrapassavam a dezena.

A segunda fase

Em 10 de outubro tínhamos 9 doentes covid internados. Quinze dias depois (dia 24) tínhamos 52 e mais quinze dias passados (dia 7/11) já eram 91, repartidos pelos dois hospitais do CHMA. Em menos de um mês, o nosso plano de contingência tinha sido ultrapassado - e o número de doentes continuava a subir! Estávamos preparados para receber até 50, com um “Plano B” que acomodaria, no máximo, 70!

Novembro foi um mês horrível. Apesar de termos reduzido a cirurgia convencional (a cirurgia com internamento) aos casos urgentes, já não encontrávamos camas para internar tantos doentes: tínhamos somado mais 50 camas à capacidade habitual dos dois hospitais e ainda assim não chegavam! A partir de meados do mês tivemos de tomar a decisão que queríamos evitar: transferir doentes para outros hospitais, beneficiando inicialmente da “rede SNS”. Os hospitais do Norte, quase todos, encontravam-se cheios e a solução foi recorrermos a outras regiões: transferimos doentes para Coimbra, para Leiria, para Lisboa! A transferência de doentes (sempre com a sua concordância) tornou-se uma atividade quotidiana até há três semanas atrás: em quatro meses (nov/fev) transferimos mais de 250 doentes (covid e não covid), sobretudo para hospitais privados e do setor social. Não podíamos deixar de atender os doentes não covid. Com a exceção já referida da cirurgia convencional, todas as linhas assistenciais se mantiveram sempre em atividade, “paralela” ao contexto covid, e hoje as nossas listas de espera para consulta - e mesmo para cirurgia - encontram-se dentro dos tempos regulamentares.

A terceira fase

Desde 27 de outubro até final de fevereiro, o CHMA foi sempre um dos três hospitais da Região Norte mais “sacrificados” com a covid. De entre os 14 hospitais da região, o CHMA esteve sempre, durante estes quatro meses, alternando entre a 1ª, a 2ª e a 3ª posição, considerando o “peso” dos internamentos covid na sua estrutura.

Depois de uma relativa acalmia em dezembro, em janeiro enfrentamos mais uma “onda” e, apesar das transferências realizadas, chegamos a ter 120 doentes covid internados! Inimaginável!

Um ano horrível

Sendo embora muito cedo para balanços, ao completarmos um ano desde o primeiro internamento contamos 1.253 doentes covid internados, dos quais 1.083 foram internados entre 1 de outubro e 28 de fevereiro. Realizamos cerca de 37.000 testes covid (PCR), dos quais 24.237 nestes últimos cinco meses.

Ao longo deste ano, atendemos, só na Urgência de Famalicão, mais de 16.000 utentes suspeitos de infeção por SARS-CoV-2.

Foi um ano horrível: de incertezas, de trabalho contínuo, de momentos de grande tensão, mas horrível sobretudo pelos muitos óbitos precoces, que não teriam ocorrido não fosse esta inesperada pandemia.

Foi também um ano de revelação: fizemos tudo o que podíamos – e, sem dúvida, o que não tínhamos imaginado que poderíamos fazer, graças a um enorme espírito de equipa! Fizemos o que nos competia, o melhor que soubemos, com a ajuda de todos. A onda de solidariedade com os nossos profissionais chegou a ser comovente, a colaboração atenta das Câmaras Municipais foi fundamental, o apoio da ARSN nas transferências de doentes foi decisivo nestes últimos meses, para não entrarmos em rotura.

Não podemos deixar de registar o comportamento irrepreensível dos nossos profissionais: sempre disponíveis, sempre presentes (por vezes em contexto de catástrofe), sem férias, sem fins-de-semana, horas a fio com equipamentos desconfortáveis a lidarem com doentes contagiosos de uma doença mal conhecida.

Reconforta-nos a sensação de dever cumprido. Mas continuamos, todos os dias, a analisar a evolução da pandemia com preocupação. O número de doentes covid internados tem agora variado entre 20 e 30, mas as expectativas são ainda muito incertas.

Mas, é bom assinalá-lo, todos partilhamos a esperança de que a vacina torne este segundo ano de pandemia bem diferente do primeiro - para melhor, claro!

O primeiro ano passou, gostaríamos de esquecê-lo rapidamente, mas será para todos nós um ano inesquecível.